

# ENCONTRO

## SEMANAL



Arquidiocese  
de Goiânia  
*Muitos membros, um só corpo.*



Semanário da Arquidiocese de Goiânia – XLVII Edição – 12 de abril de 2015

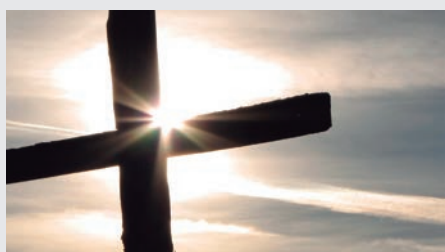


Foto: Calcezz

## Batizados: sal da terra e luz do mundo (Mt 5,13)

pág. 5

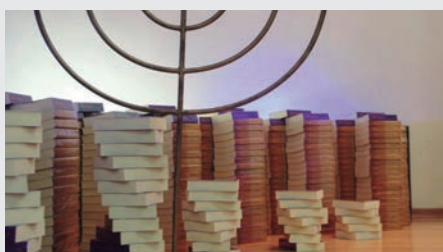
### PALAVRA DO ARCEBISPO



Dom Washington Cruz reflete sobre a Páscoa – “passagem da vida para a morte” e sobre o amor de Deus que não passa, diferente de tudo o que está ao nosso redor.

pág. 2

### GESTO CONCRETO



Fiéis da Paróquia Santa Luzia, do Novo Horizonte, economizaram durante a Quaresma. Com o dinheiro foram adquiridas mais de mil bíblias para pessoas carentes.

pág. 3

### PÁSCOA



Francisco convida todos a transformarem suas vidas com a Páscoa de Cristo. Destaca ainda que, por meio do Batismo, ressuscitamos e passamos da morte à vida.

pág. 6



PALAVRA DO ARCEBISPO

# MISTÉRIO PASCAL, PASSAR PARA AQUILO QUE NÃO PASSA



**DOM WASHINGTON CRUZ, CP**  
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

A tradição da Igreja sempre interpretou a Páscoa como “passagem”. E sempre a “passagem” teve diversos sentidos:

- passar sobre, quando fala de Deus ou do seu anjo que passa sobre as casas dos judeus sem os ferir;
- passar de... para, quando o povo passa do Egito para a Terra Prometida;
- passar para o alto, quando o homem passa das coisas terrenas para as coisas do céu;
- passar para fora (*exodus*), quando o homem sai da escravidão do pecado;
- passagem adiante (*progressio*), quando o homem progride no caminho da santidade.

Na base da ideia da Páscoa está, portanto, a ideia de uma passagem: da morte para a vida. É algo que se evoca como provisório e transitório, algo que é preciso ser ultrapassado. E só é possível parar quando se chega à plenitude, quando se chega à Parusia. Como disse Santo Agostinho, num dos seus comentários ao Evangelho de João (55, 1 in CCL 36, p. 463), a Páscoa é passar para aquilo que não passa.

E, de fato, se virmos à nossa volta e bem dentro de nós, tudo passa. Mas, diante deste tudo que passa, há Alguém que não passa: Deus, o Amor de Deus. O homem é frágil, passa, é transitório. Deus não passa, não é provisório, não é transitório. Por isso a Páscoa é passar para o que não passa nunca: Deus.

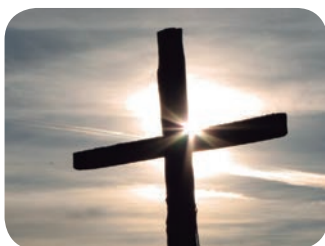
Diante dessa passagem podemos refletir sobre a morte de Cristo como uma passagem: e só passa quem se entrega na liberdade e na obediência. O Pai entrega-Se novamente e entrega o Filho e o Filho entrega-Se ao Pai e à humanidade.

Então, em Cristo, todos passamos, todos vivemos a passagem que é a Páscoa. A humanidade está representada no Adão da queda e está, sobretudo, representada no Jesus Cristo da redenção. Cristo morreu pelos nossos pecados e a essência da sua missão pode centrar-se aqui: morreu por nós.

Este “por nós” não significa uma substituição penal ao estilo de vítima que entregamos por nós. Este “por nós” é “em nosso favor”. Se quisermos, é o essencial da nossa oração: Cristo repete-se no coração de cada um de nós.

Quando Jesus morreu na cruz, foi tão grande o seu amor, que compensou todos os males e pecados da humanidade. Ao mesmo tempo, foi tão grande o amor com que se ofereceu ao Pai, que a sua alma, mesmo separada do corpo, foi totalmente envolvida ou inundada pelo poder da sua divindade, que até então estava como que escondida, e ficou totalmente luminosa e gloriosa.

Feliz Páscoa!



EDITORIAL

## Caros Amigos



Após vivenciarmos a Semana Santa e sermos convidado a resuscitar para uma vida nova, entramos no período de 50 dias do Tempo pascal. Um tempo em que somos chamados a viver essa plenitude da vida em Cristo. Na Palavra do Arcebispo, Dom Washington Cruz reflete sobre a tradição da Igreja que sempre interpretou a Páscoa como “passagem” da morte para vida; porém ela não é passageira, a Páscoa é Deus e “Deus não passa, não é provisório, não é transitório”. Nesta 47ª edição continuaremos a falar sobre o Batismo, porém desta vez esclarecendo sobre o papel do batizado, que é ser sal e luz no mundo. Em Arquidiocese em Movimento, você pode conferir os principais eventos desta semana na nossa Igreja particular e ainda a 53ª Assembleia Geral da CNBB a partir do dia 15, em Aparecida (SP), que terá como missão atualizar as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE). Cristo vive, está entre nós! Permita-se viver esta experiência da Páscoa! É este o tempo da graça.

Boa leitura!



ACESSE A VERSÃO ONLINE DO JORNAL:  
[www.arquidiocesedegoiania.org.br](http://www.arquidiocesedegoiania.org.br)





ARQUIDIOCESE EM MOVIMENTO

# Assembleia Geral da CNBB: expressão da Igreja no Brasil

A partir da próxima quarta-feira (15) até o dia 24 de abril, mais de 450 bispos, entre eles o arcebispo de Goiânia, Dom Washington Cruz, e o auxiliar Dom Levi Bonatto se reunirão na 53ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). O evento anual acontecerá em Aparecida (SP) e terá como missão atualizar as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE). O documento contém as orientações pastorais que costumam ser reformuladas a cada quatro anos e que, desta vez, serão apenas revisadas.

Outro assunto que tomará um bom tempo da Assembleia será a eleição, para os próximos quatro

anos, da nova presidência da entidade que é composta de presidente, vice-presidente e secretário geral; dos presidentes das 12 comissões episcopais pastorais; dos delegados da CNBB para o Conselho Episcopal Latino-Americano (Celam) e para a XIV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, marcada para outubro deste ano, no Vaticano.

Os bispos ainda debaterão sobre o texto de Estudos da CNBB 107, “Cristãos leigos e leigas na Igreja e na sociedade – Sal da Terra e Luz do Mundo”, que foi aprovado no ano passado. Desde então, recebeu sugestões e emendas que deverão compor o novo texto. Dom Levi, que foi nomeado bispo em outubro do ano passado, participará pela primeira vez do evento.



to. “Será a minha primeira Assembleia e eu estou numa expectativa muito grande, inicialmente para conhecer como funciona, pois para mim tudo é novidade; também quero muito conhecer os outros bispos participantes”, comenta. O bispo auxiliar de Goiânia destaca ainda a importância da colegialidade para a Igreja no Brasil. “Ali os

bispos trazem reflexões e informações sobre as diversas realidades sócio-políticas e eclesial nas suas dioceses, o que proporciona análises concretas. O encontro também une os bispos em retiros e vários momentos de oração, missas, o que demonstra a unidade do episcopado brasileiro com o papa e a Igreja no mundo inteiro”.

## Paróquia Santa Luzia

### Formação da Pastoral da Esperança

No sábado (18), das 14h às 17h, a Pastoral da Esperança irá realizar sua primeira formação do ano. O evento terá lugar na igreja matriz da Paróquia Santa Luzia, no Setor Novo Horizonte. Inscrições e informações: 3258-1850.

### Campanha quaresmal adquire mais de mil bíblias para comunidades carentes



ções especialmente para a campanha. “A inspiração aconteceu no ano passado, na celebração da missa diária, e o projeto tomou dimensões maiores envolvendo as comunidades”, relatou o idealizador do projeto e pároco, padre Elenivaldo Santos. Em 2014 foram adquiridos 800 exemplares. As bíblias são distribuídas para a Pastoral Carcerária da Arquidiocese, abrigos de idosos, comunidades e famílias carentes da periferia, dentre outros. “Com a aquisição das bíblias, os fiéis se sentem felizes por saberem que, do seu sacrifício quaresmal, surge um fruto evangelização”, disse ainda o padre.

### ✓ Curso de Métodos Naturais

Nos dias 25 e 26, o Centro da Família Coração de Jesus, localizado na Rua 55, no Centro da capital, realiza o Curso de Métodos Naturais em vista de uma paternidade responsável. Informações e inscrições pelo telefone 3087-7702.

### ✓ Escola de Ministérios

Neste mês de abril, dia 18, a Escola de Ministérios realiza o Encontro Arquidiocesano de Leitores, no Centro Pastoral Dom Fernando (CPDF), das 8h30 às 12h30. Os participantes terão a oportunidade de compreender a espiritualidade desse serviço a Deus pela liturgia. Podem participar as pessoas que já fazem leituras nas missas e demais interessados. Inscrições na Cúria Metropolitana ou nos Vicariatos Episcopais. Mais informações: 3223-0758.

### ✓ CEBs

Com o tema “CEBs iluminadas pelo Concílio Vaticano II, respondendo aos desafios de hoje”, as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) realizam sua Assembleia Arquidiocesana no próximo dia 19, das 8h às 16h, no Centro Pastoral Dom Antonio, na Rua 24, no Centro da capital. Mais informações: (62) 9632-0477 ou 9225-5225.

### ✓ Nomeações e Transferências

O diácono Carlos Vieira de Brito irá colaborar na Paróquia Nossa Senhora do Sagrado Coração e São Domingos Sávio, no Conjunto Caiçara. O diácono João Batista da Silva irá colaborar na pastoral da Paróquia Nossa Senhora da Piedade, da cidade de Bela Vista de Goiás.

### ✓ Missas em horário alternativo



Na edição passada, registramos horários alternativos de missas criados por algumas paróquias com o objetivo de atender pessoas com tempo restrito ou compatíveis com a sua jornada de trabalho. Na Catedral Nossa Senhora Auxiliadora, essas celebrações acontecem ao meio-dia, de terça a sexta-feira e não terça e sexta-feira, como foi publicado.



PARÓQUIA: COMUNIDADE DE COMUNIDADES

# Paróquia São José: o desafio de assumir-se como um só povo de Deus

“A renovação paroquial exige novas formas de evangelizar tanto o meio urbano como o rural.” (CNBB/doc. 100)



Foto: Arquivo Paróquia

A história da Paróquia São José, localizada no município de Vianópolis, a 96 km de Goiânia, iniciou-se em 3 de maio de 1925, quando o então bispo de Goiás, Dom Emanuel de Oliveira, lançou a pedra fundamental da igreja. Oito anos depois, a capela foi licenciada pelo bispo para celebração das missas, sacramento da confissão, administração da comunhão e demais sacramentos. No início a capela era assistida por padres e freiras da congregação salesiana do Ginásio Anchieta Nossa Senhora Auxiliadora, da cidade de Silvânia. Foram eles que começaram o trabalho pastoral e doutrinário em Vianópolis.

Apenas em 1954, a responsabilidade pela assistência espiritual da capela foi passada ao padre José Lima, que desenvolveu alguns trabalhos pastorais, como o da Sociedade São Vicente, no Lar dos Idosos, das Filhas de Maria e do Apostolado da Oração. Percebendo o crescimento da Igreja, padre José convocou uma reunião com os católicos do município e propôs a construção de uma nova igreja. Assim, em 2 de fevereiro de 1959, pelo ato do então arcebispo de Goiânia,

Dom Fernando Gomes dos Santos, foi criada a Paróquia São José. O primeiro padre a assumir os destinos pastorais da nova paróquia foi padre Gregório dos Santos Filho, SDB.

As irmãs Franciscanas da Imaculada Conceição, citadas como fundamentais na vida pastoral da comunidade, chegaram em janeiro de 1979 naquela região. Vários padres estiveram à frente da paróquia nesses 56 anos de história. O último e atual pároco, padre Sérgio Ricardo Rezende, assumiu em 5 de junho de 2011.

Questionado sobre os desafios encontrados para a evangelização na região, padre Sérgio explica que em uma cidade do interior como Vianópolis que é integrada por cidade, povoados e zona rural, com uma população de 13 mil habitantes, os desafios são muitos: falta de emprego; a instabilidade dos jovens que estão sempre indo e vindo para Goiânia, Anápolis e outras cidades próximas e maiores em busca de mais oportunidade e, conseqüentemente, a dificuldade em evangelizá-los; as drogas na cidade, nos povoados e no meio rural; o impedimento físico de chegar até os homens e mulheres do campo. Pa-

dre Sérgio acrescenta: “Acredito eu que nossa Igreja vem dando passos firmes no sentido de se fazer mais presente nos vários momentos da vida do povo, seja ele do campo ou da cidade, prova disso são as construções de igrejas (capelas) visíveis no meio desse povo, além das existentes nos bairros da cidade de Vianópolis, na zona rural”.

O pároco afirma que o aspecto mais positivo da comunidade é a união entre todos, o trabalho em equipe para um bem comum. “Nossa Igreja local possui grandes e belos aspectos positivos, dentre eles essa sensação de família, fazer com que todos da cidade, dos povoados e do campo se sintam um povo só, uma família só. E o grande passo para isso acontecer foram as grandes celebrações, os encontros de formação, as novenas de padroeiros, a ideia de grupos, de comunidade e não de ‘panelinhas’, a autoajuda (uma comunidade ou grupo se fazendo presente na vida do irmão, da comunidade), a presença da Igreja nos momentos alegres e difíceis das pessoas”, reforça.

Dentre as pastorais e movimentos da Paróquia São José, padre Sérgio destaca o ECC e o movimento de

jovens com Cristo, Segue-me. “Além de viverem um carisma nacional (até internacional) de doação ao casal como também ao jovem, ajudam no quesito de serem encontros que passem por um antes, um durante e um depois; não trabalham apenas 2 ou 3 dias, mas há toda uma preparação que envolve tanto o casal como o jovem. É um encontro sequenciado, e isso ajuda a evolução dos movimentos e do seu envolvimento na vida paroquial”, explica.

## i Informações

### Missas

Domingo, às 7h30  
4ª-feira, às 19h  
1ª sexta-feira do mês, às 19h

**Secretaria:** De 2ª a 6ª-feira: das 8h ao meio-dia e das 14h às 18h, Sábado: das 8h ao meio-dia

### Pároco:

Pe. Sérgio Ricardo Rezende

**Tel.:** (62) 3335-1602 / 9947-6892

**End.:** R. Felismino Viana, nº 255 – St. Central – 75260-000 – Vianópolis-GO

**E-mail:** paroquiasaojosevianopolis@gmail.com

**Site:** psjvianopolis.blogspot.com.br

## NESTA SEMANA CELEBRAM-SE

### Dia 12 - São José Moscati

José Moscati nasceu em Benevento, Itália, em 25 de julho de 1880. Em 1884, seu pai mudou-se para Nápoles. Lá, aos oito anos, fez seu primeiro encontro com Jesus eucarístico. Com 17 anos, fez voto de castidade perpétua. Participava da missa e comungava diariamente. Dedicava-se aos pobres e doentes, especialmente aos incuráveis. A decisão pela medicina se deu ao cuidar de seu irmão Alberto, que sofria de epilepsia. Desde então, a universidade, o hospital e a Igreja se tornaram campo para suas atividades.

Tornou-se médico do Hospital dos Incuráveis, ganhando prestígio no domínio científico. Em 12 de abril de 1927, após ter participado da missa e comungado, foi para o hospital e, enquanto atendia os pacientes, sentiu-se mal e, pouco depois, morreu serenamente. José Moscati foi um leigo que cumpriu sua missão na Igreja e no mundo. Durante a VII Assembleia do Sínodo dos Bispos, em 1987, a Igreja comunicou a sua canonização, como um homem de fé e caridade, que aliviava os sofrimentos dos incuráveis. Em 25 de outubro de 1987, foi colocado entre os santos da Igreja. Sua festa litúrgica foi indicada para 12 de abril.

### Dia 13 - São Martinho I

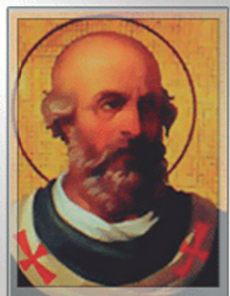
Martinho nasceu em Todi, na Toscana, e era padre em Roma quando morreu o papa Teodoro, em 649. Eleito para sucedê-lo, Martinho I passou a dirigir a Igreja com a mão forte da disciplina exigida pelo período. Assumiu mesmo antes de ter sua eleição referendada pelo imperador Constante II, que, um ano antes, tinha publicado o documento “Tipo”, apoiando as teses hereges do cisma dos monotelistas, que negavam a condição humana de Cristo. Convocou, ainda, um grande Concílio para o qual foram convidados os bispos do Ocidente. Nele foram condenadas as teses monotelistas, provocando a ira do imperador.

Constante II ordenou a prisão do papa, pedindo a sua transferência para a distante Turquia, a fim de ser julgado. A viagem de quinze meses acabou com a saúde do papa. Na cidade, depois de exposto e execrado pela população, foi mantido num calabouço, sem condições de higiene e alimentação. Julgado, foi para o exílio na Criméia, em outra sofrida viagem de dois meses. Morreu de fome em 16 de setembro de 665. Foi o último papa a ser martirizado. É comemorado no dia 13 de abril.

### Dia 16 - Santa Bernadette Soubirous

“Maria é tão bela que, quando a vejo, gostaria de morrer para vê-la novamente”, dizia a vidente de Lourdes aos que a confortavam durante a enfermidade que por nove anos lhe causou sofrimentos. A Virgem a tinha preparado para esta prova: “Não te prometo fazer-te feliz neste mundo, mas no outro”. O privilégio de ser escolhida pela Virgem, aos 14 anos, para confirmar o dogma da Imaculada Conceição, proclamado por Pio IX em 1854, valeu-lhe pouca glória humana. Findo o ciclo das visões na gruta de Massabielle, iniciadas em 11 de fevereiro de 1858, Bernadette permaneceu o resto da vida na sombra.

Passou seis anos no Instituto das Irmãs da Caridade de Nevers, em Lourdes, para ser depois admitida ao noviciado. Na profissão religiosa assumiu o nome de irmã Bernarda e durante 15 anos de vida conventual suportou em silêncio sofrimentos físicos e morais, como a indiferença das próprias irmãs. Em comunidade exerceu as funções de enfermeira e sacristã, até que o agravamento de seu mal a obrigou a permanecer no leito até a morte. Foi canonizada em 8 de dezembro de 1933.





CAPA

# Cristo envia os batizados para anunciar o Evangelho até os confins do mundo

Iniciação Cristã



Segundo São João Paulo II, “a liturgia e a vida são realidades indissociáveis. Uma liturgia que não tivesse reflexo na vida se tornaria vazia e certamente não agradável a Deus”. Com o rito do Batismo são gerados os novos filhos da Igreja (edição 46) e o cristão dá início a uma vida nova em Cristo Ressuscitado.

A partir do Batismo começa a missão do batizado. Se criança, cabe aos pais e padrinhos se comprometerem a educá-la na fé da Igreja. Se adulto, o único caminho é seguir Jesus (Jo 14,6) – seja sacerdote, reli-

implica assumir uma missão. O rito em si mesmo, portanto, sem reflexo na vida, de nada serve. “O fim último não é a celebração dos Sacramentos, mas a inserção da criança e da família na vida da comunidade. Com a consciência formada e apoiada pelos pais e padrinhos, essa criança continuará dando passos importantes em sua vivência cristã, na vida da comunidade”, explica o padre Paulo Afrânio, CP, administrador paroquial na Paróquia Nossa Senhora Aparecida, no Balneário Meia Ponte.

Ao batizado cabe a missão de



Foto: Reprodução

partir do testemunho, da vivência do Evangelho e do seguimento de Cristo. De acordo com o padre Paulo Afrânio, “a primeira comunicação do cristão com o mundo é o seu testemunho de vida”, por isso, “devemos assimilar os mesmos sentimentos de Cristo, seus critérios de vida, para espelhar-nos, apesar dos nossos limites, as suas atitudes”. O padre ressalta, no entanto, que o seguimento a Cristo não sugere “imitá-lo”, como numa representação teatral, “mas Cristo deve tornar-se a nossa vida, para podermos dizer como São Paulo: ‘já não sou eu quem vive, é Cristo que vive em mim’” (Gl 2,20).

A missão do batizado é complexa. O horizonte é vasto e cabe ao novo filho da Igreja assumir a marca que o tornou membro do corpo de Cristo. O desafio da Igreja, conforme

o padre Paulo Afrânio, é colocar as pessoas em contato com Jesus Cristo, por isso é urgente desenvolver nas comunidades um processo de iniciação à vida cristã, que envolva as famílias e desperte nos católicos a vocação missionária. “O batizado é chamado a anunciar o amor do Pai que nos criou, denunciar as injustiças, a opressão, superando toda forma de egoísmo, violência e desrespeito à dignidade da pessoa humana”, enumera o padre. Isso só é possível, segundo ele, se o batizado (pais, padrinhos, adultos e crianças) assumir a vivência dos Sacramentos e da vida da comunidade.

Ainda segundo o padre, é importante lembrar que o Batismo dá todo um sentido e direção à nossa vida. “Agora depende de nós, de cada batizado, seguir o Caminho, aceitar a Verdade, viver a Vida: Jesus”.



Foto: Jovens Conectados

Jovem Missionário na Comunidade Indígena Raposa Serra do Sol, em Roraima. Outubro de 2014

giosa ou leigo. O dilema da Igreja é formar os fiéis para que eles entendam que abraçar o Sacramento

ser sal da terra e luz do mundo (Mt 5,13), ou seja, o diferencial necessário para dar sabor à vida a

## TIRA DÚV! DAS



Foto: Reprodução

### O Batismo perde a validade caso o batizado não assuma sua identidade e missão de cristão?

O Batismo, bem como a Crisma e a Ordem, são ministrados uma só vez na vida, de acordo com o Cânon 845, Inciso 1, do Código de Direito Canônico, porque revestem o ser humano de Cristo (Gl 3,27), tornando-o membro de seu Corpo

(1Cor 12,12-13), constituindo-o em Povo de Deus. Esses Sacramentos imprimem na pessoa o que nós chamamos de “caráter sacramental”, isto é, uma “marca” para a vida toda, e para a eternidade. Por isso, só podem ser recebidos uma única vez. Sendo assim o batizado é um “marcado” por Cristo, em Cristo e para Cristo, e isso para toda a vida. Quanto aos padrinhos, enquanto testemunhas do ato e enquanto corresponsáveis em tutelar a fé da criança batizada, a resposta da Igreja é: nem o Batismo válido pode ser excluído, nem os padrinhos. (Padre Paulo Afrânio)

## Atividade Missionária

Segundo o Decreto *Ad Gentes*, a Igreja peregrina é, por sua natureza, missionária. Enviada por Cristo a fazer discípulos em todas as nações, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensinando-as a observar tudo quanto ele ordenou. O mandato de Cristo é uma prioridade para a Igreja, mas os missionários ainda são poucos, se comparados à

quantidade de pessoas no mundo, mais de 7 bilhões, das quais, 70% ainda não foram evangelizadas. Dados das Pontifícias Obras Missionárias (POM) dão conta de que os missionários brasileiros no exterior são cerca de 1.200. Não há informações sobre missionários estrangeiros no Brasil, mas se sabe que eles são mais do que os brasileiros além-fronteiras.

## Ide vós também para a minha vinha (Mt 20,3-4)

A parábola do Evangelho alerta para a vastidão da vinha do Senhor e a multidão de pessoas que existe nela. Os novos filhos da Igreja são convidados a anunciar o Evangelho pelo mundo inteiro e a transformá-lo segundo os planos salvíficos de Deus. E como saber se já somos operários

da vinha do Senhor? São Gregório Magno, ao pregar ao povo, comentava assim a parábola dos trabalhadores da vinha: “Considerai o vosso modo de viver, caríssimos irmãos, e vede se já sois trabalhadores do Senhor. Cada qual avalie o que faz e veja se trabalha na vinha do Senhor”.



PAPA

# Francisco: que nossa existência se transforme com a Ressurreição



Fotos: Reprodução

**A**o dirigir-se aos milhares de fiéis presentes na Praça São Pedro, no dia 6 de abril, feriado no Vaticano e na Itália, o papa exortou para que “deixemos que a nossa existência seja conquistada e transformada pela Ressurreição”.

A reflexão do pontífice antes da oração mariana do *Regina Coeli* partiu da narração do Evangelho de Mateus na qual as duas mulheres, ao encontrarem o sepulcro de Jesus vazio, presenciam a aparição do Anjo que lhes anuncia o Cristo ressuscitado.

Enquanto elas corriam para levar a notícia aos discípulos, encontram o próprio Jesus, que lhes diz: “Vão e digam aos meus irmãos que se dirijam à Galileia, pois é lá que eles me verão”.

## Periferia

“A Galileia é a ‘periferia’ onde Jesus havia iniciado sua pregação; e de lá re-partirá o Evangelho da Ressurreição, para que seja anunciado a todos e cada um possa encontrar Ele, o Ressuscitado, presente e operante na história”, refletiu Francisco.

## “Cristo ressuscitou”

Ao recordar que esse é o anúncio que a Igreja repete desde seus

primórdios, o papa afirmou que nós também, por meio do Batismo, ressuscitamos, passamos da morte à vida, da escravidão do pecado à liberdade do amor.

“Essa é a boa notícia que somos chamados a levar aos outros, em todos os lugares, animados pelo Espírito Santo. A fé na Ressurreição e a esperança que Ele nos trouxe são o dom mais bonito que os cristãos podem e devem oferecer a seus irmãos. A todos, e a cada um, não nos cansemos de repetir: Cristo ressuscitou!”, exortou Francisco.

## Cristãos felizes

Ao afirmar que a Boa-Nova da Ressurreição deve transparecer em nosso rosto, em nossos sentimentos, em nossas atitudes e na maneira como tratamos os outros, o papa falou sobre o que acontece quando anunciamos a Ressurreição de Cristo.

“A Sua luz ilumina os momentos mais sombrios da nossa existência e podemos compartilhá-la com os outros, então sabemos sorrir com quem sorri e chorar com quem chora; caminhar ao lado de quem está triste e poderia perder a esperança; contar a nossa experiência de fé a quem está buscando um sentido para a vida e a felicidade”, descreveu.

## Oitava de Páscoa

Ao explicar o tempo litúrgico da Ressurreição, o papa precisou que a Oitava nos ajuda a entrar no mistério, para que a sua graça se imprima em nosso coração e em nossa vida.

“A Páscoa é o evento que traz a novidade radical para todo ser humano, para a História e o mundo: é o triunfo da vida sobre a morte; é a festa de despertar, e se regenerar. Deixemos que a nossa existência seja conquistada e transformada pela Ressurreição!”, concluiu Francisco.



**Educação Infantil ao 9º Ano**  
(a partir de 1 Ano)

**Tempo Integral**

**Material Didático Digital**

**COLÉGIO SALESIANO**  
ATENEU DOM BOSCO - GOIÂNIA  
(62) 3093 3545  
[www.ateneusalesiano.com.br](http://www.ateneusalesiano.com.br)  
Alameda dos Buritis, N° 485 - St. Oeste - Goiânia-GO

**“Acreditamos na educação como transformadora da sociedade”**



FORMAÇÃO



# Maria e a Ressurreição de Cristo

**IR. MARCEVÂNIA PROCÓPIO DE SOUSA**  
Irmã do Instituto Coração de Jesus

Depois da deposição de Jesus no sepulcro, Maria “é a única que permanece a ter viva a chama da fé, preparando-se para acolher o anúncio jubiloso e surpreendente da ressurreição”. A espera vivida no Sábado Santo constitui um dos momentos mais altos da fé da Mãe do Senhor: na obscuridade que envolve o universo, ela entrega-se plenamente ao Deus da vida e, recordando as palavras do Filho, espera a realização plena das promessas divinas.

Os Evangelhos narram distintas aparições do Ressuscitado, mas não o encontro de Jesus com a sua Mãe. Os Evangelistas descrevem um pequeno número de aparições de Jesus Ressuscitado, e não certamente o relatório completo de quanto aconteceu nos 40 dias após a Páscoa. São Paulo recorda uma aparição “a mais de quinhentos irmãos, de uma só vez” (cf. 1Cor 15,6). Como justificar que um fato conhecido por muitos não seja referido pelos Evangelistas, apesar de seu caráter excepcional? É sinal evidente de que outras aparições do Ressuscitado não tenham sido mencionadas. Como poderia a Virgem, presente na primeira comuni-



Foto: Reprodução

dade dos discípulos (cf. At 1,14), ter sido excluída do número daqueles que se encontraram com o seu divino Filho, ressuscitado dos mortos? É legítimo pensar que, de modo

semelhante, a Mãe tenha sido a primeira pessoa a quem Jesus Ressuscitado apareceu. A ausência de Maria do grupo das mulheres que ao alvorecer se dirige ao sepulcro

(cf. Mc 16,1; Mt 28,1), não poderia talvez constituir um indício do fato de Ela já se ter encontrado com Jesus? Essa dedução encontraria confirmação no dado que as primeiras testemunhas da ressurreição foram as mulheres, que tinham permanecido fiéis ao pé da cruz. Também esse elemento consente talvez pensar em Jesus que aparece em primeiro lugar à sua Mãe, Aquela que permaneceu a mais fiel e, na prova, conservou íntegra a fé.

Presente no Calvário durante a Sexta-Feira Santa (cf. Jo 19,25) e no cenáculo, no Pentecostes (cf. At 1,14), Maria foi provavelmente testemunha privilegiada da Ressurreição de Cristo, completando desse modo a sua participação em todos os momentos essenciais do mistério pascal.

No Tempo pascal, a comunidade cristã, ao dirigir-se à Mãe do Senhor, convida-a a alegrar-se: “Regina caeli, laetare. Aleluja!”, “Rainha do céu, alegra-te. Aleluia!”. Recorda assim a alegria de Maria pela Ressurreição de Jesus, prolongando no tempo o “alegra-te” que lhe fora dirigido pelo Anjo na anunciação, para que se tornasse “causa de júbilo” para a humanidade inteira. (Cf. A Virgem Maria – São João Paulo II – 58 Catequeses do Papa sobre Nossa Senhora)

Publicidade

*Retribua o amor de quem  
doou a própria vida por você*

"Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que esteja morto, viverá. E todo aquele que vive e crê em mim, jamais morrerá. Crês nisto?" (Jo 11,25-26)

*Feliz Páscoa*



62 3506-9800  
www.paieterno.com.br



## Proposta de leitura orante da Bíblia em preparação para o próximo Domingo



PE. JOSÉ LUIZ DA SILVA  
Seminário Santa Cruz

"A paz esteja convosco!"



**E**stamos vivendo um tempo fascinante e encantador que envolve toda a família humana, o Tempo da Páscoa, isto é, paixão, morte, ressurreição e a gloriosa ascensão de Jesus ao céu. Mais uma vez Jesus se coloca no meio dos discípulos, saudando-os com a "paz" necessária a eles e também a nós. Uma "paz" que dissipa o medo, abre a inteligência e traz alegria; **"Mas eles não podiam acreditar, tanta era a sua alegria e sua surpresa"** (Lc 24,41).

Só a paz traz alegria. Os discípulos, agora, ficam alegres e surpresos, porque o Príncipe da Paz está no meio deles: Jesus é a paz, é a alegria no coração dos discípulos. Como o rio de água viva que jorra do lado aberto de Jesus no alto da cruz, essa paz alcança todos os cristãos, alcança-nos em nossas diversas paróquias e comunidades, enchendo o nosso coração de alegria.

Mas onde podemos encontrar essa paz e consequentemente essa alegria? Veja bem, os discípulos estavam reunidos e Jesus aparece no meio deles como Dom da paz. Aqui percebemos que a comunidade é o lugar do encontro com o Príncipe da Paz. A comunidade é o lugar da partilha, da escuta da palavra e da comunhão eucarística. Que o encontro com Cristo possa provocar em nós um não poder acreditar, de tanta "alegria" e "surpresa" por Ele estar no meio de nós.

Siga os passos para a leitura orante:

**Texto para a oração:** Lc 24,35-48 (página 1308 – Bíblia das Edições CNBB)

Passos para a leitura orante

1. O encontro com a Palavra é o encontro com Jesus Cristo. Uma primeira leitura para se aproximar do texto; outra, calmamente, para perceber o sentido de cada palavra, de cada expressão;
2. Faça um momento de silêncio. Após o silêncio, repita com Jesus o texto: *"A paz esteja convosco!"*. Com essa palavra de Jesus, esteja atento às moções que o Espírito Santo venha a suscitar: paz, surpresa, alegria e outras;
3. Aproxime-se mais ainda de Jesus, lendo novamente o Evangelho. Agora com o coração agradecido diante do Príncipe da Paz, Jesus Cristo, que nos vincula à sua paz e alegra o coração. Nesse momento de ação de graças, agradeça a Deus por sua família e por sua comunidade. Não se esqueça de escrever sua oração para vivê-la durante a semana.

Conclua sua oração repetindo o que Jesus disse aos discípulos: *"Vós sereis testemunhas de tudo isso"*. Testemunhas da Páscoa, da paz e da alegria que tira todo o medo.

(ANO B, 3º Domingo da Páscoa. Liturgia da Palavra: At 3,13-15.17-19; Sl 4,2.4.7.9; 1Jo 2,1-5a; Lc 24,35-48)

## Moradores da região Noroeste são atendidos na Ação Solidária

PUC GO

O último sábado de março, 28, foi marcado por um momento de partilha e solidariedade. Cerca de 200 moradores do Residencial JK, na região Noroeste, em Goiânia, receberam 70 voluntários da PUC Goiás e da Paróquia Universitária São João Evangelista, em atividade batizada de Ação Solidária.

O bairro pobre, que abriga mais de 300 famílias assentadas, ainda não tem acesso aos serviços públicos mais básicos, como posto de saúde, escola e transporte.

Assistidos pelo trabalho do padre Rodrigo de Castro e da irmã Elisa Schmoller, os moradores vivem diariamente a marca da exclusão. A grande maioria é de migrantes do Tocantins, Pará e Pernambuco, que vieram para Goiânia em busca de oportunidade e uma vida melhor. Morando em barracos feitos com placas de plástico, lutam para sobreviver e garantir aos filhos mais oportunidades.

Edna Batista Leite, 21, é uma dessas pessoas. Ela foi atendida

com a filha Eduarda, 4, e o bebê Márcio Eduardo, de apenas um mês. Os três vivem sozinhos e, recém-parida, Edna ainda não conseguiu trabalhar. "Vivo da ajuda dos outros. Cada dia de uma vez", conta ela, que recebe o apoio financeiro do pai do menino. No sábado, ela recebeu os resultados dos exames dos filhos, realizados por alunos da PUC Goiás. O material e os encaminhamentos foram feitos pelos alunos, que aproveitaram a ocasião para orientar a mãe

sobre higiene, vacina e outros temas importantes para a saúde dos pequenos.

Além dos exames e oficinas de saúde e higiene, a iniciativa levou atividades lúdicas para as crianças da região e outros serviços. Lanches, brinquedos, remédios, roupas e ovos de Páscoa também foram distribuídos. A ação terá novas edições durante todo o ano, buscando levar serviços importantes para a comunidade, que permitam a inclusão dos moradores.



Objetivo é levar serviços que permitam a inclusão dos moradores



## Campanha: ajude a divulgar o Encontro Semanal

Você quer colaborar na divulgação do *Encontro Semanal*, que tem tiragem de 50 mil exemplares por edição? Se você é proprietário ou trabalha em um empório, supermercado, loja, consultório médico ou odontológico ajude, distribuindo-o. Com seu apoio, o semanário será mais lido e a evangelização alcançará mais pessoas. Busque os jornais em sua paróquia!